

Gálatas – Escolhendo a companhia da graça IBCU – Luiz Riscado – Junho/08

Parte 4. A vacina que nos imuniza

“O vírus não é nada, o terreno é tudo” Louis Pasteur

Recordando:

Necessidades legítimas:

- Anseio por justiça
 - Perdão dos pecados
 - Retidão
- Fome e sede de glória
- Aceitação /Aprovação
- Sobrevivência/Segurança/Controle

Já que não podemos nos ver livres dos vírus precisamos de um sistema imunológico atuante. Precisamos de um antídoto que supra verdadeiramente nossas carências imunizando-nos contra os ataques dos vírus ao nosso redor.

E quanto a uma vacina que nos imuniza contra o vírus da paralisia espiritual?_

Gálatas tem uma boa notícia (evangelho) para nós:

Essa vacina existe!!... Está à nossa disposição!! Preparada e disponibilizada pela própria Trindade. Se devidamente aplicada e operando em nós, poderemos:

- Andar no Espírito
- Experimentar Cristo sendo formado em nós

A descoberta da vacina deve-se às pesquisas de [Louis Pasteur](#), que em seu leito de morte, disse: "O vírus não é nada, o terreno é tudo", com isso ele estava explicando que os vírus só se multiplicam sem controle (gerando doenças) em um organismo, se encontrarem terreno favorável para isso. Na analogia com o mundo espiritual, podemos dizermos que o terreno favorável para a proliferação dos vírus é o ambiente do mérito, no qual o ser humano está no centro, tentando fazer o papel de Deus. Como então impedir a paralisia espiritual na vida do crente?

Nenhum vírus prospera quando exposto ao ambiente da graça.

O segredo: eliminar o terreno favorável para a multiplicação do vírus.

Como: aprendendo a viver no ambiente da graça. (Gal 1:3,4; 3:1-4).

Nenhum vírus prospera quando exposto ao ambiente da graça.

Vejamos nos versículos abaixo a importância da graça como elemento que preserva a nossa saúde espiritual.

- Em Gal 2:21, Paulo alerta para o perigo de anular a graça, deixando-a inoperante
- Em Gal 5:4, aprendemos que viver em bases legalistas equivale a decair da graça.

O que é graça (grego: “charis”)?

Palavras do Antigo Testamento traduzidas por “charis” no Novo Testamento:

(1) chen – favor que um suplicante encontra aos olhos de uma pessoa superior de quem ela não pode exigir tratamento melhor ou direito algum. (Por exemplo, no nível humano ver Gn 33:8;15;34:11; 47:25; Rute2:2,10,13). Essa palavra aponta para um aspecto em especial da graça: ela é livre; ou seja, quem demonstra graça, não é obrigado a isso.

Paulo frequentemente, escolhe a palavra “charis” para referir-se ao amor de Deus, já que esse amor é um dom inteiramente livre de Deus, sem merecimento algum da parte do homem, dependente somente da vontade de Deus.

(2) ahabah – é a palavra utilizada para referir-se ao amor de Deus por Israel – espontâneo, seletivo, incondicional, imerecido, cf Dt 7:7, 9:4, Os 11:1-11. Muitas vezes, essa palavra é

traduzida para o grego com o uso de ágape. Amor e Graça no Novo Testamento são virtualmente sinônimos.

- (3) Hesed – é o amor permanente, leal, o amor da aliança. Está ligado à fidelidade de uma promessa no contexto de uma aliança. O hesed de Deus é soberano e eficaz, assim como seu ahabah é incondicional e livre.

Ou seja, graça é amor da eleição mais amor da aliança, uma livre escolha proveniente de uma obra soberana.

É a atitude que doa livremente de coração tudo que o objeto da graça necessita para sua salvação.

O vírus tenta apropriar-se do conceito de graça, fazendo com que o crente aceite um conceito estático e meramente intelectual de graça como um favor imerecido que fica registrado nos tempos da conversão e que dá um cheque em branco para justificar qualquer modo de vida subsequente. Ou então de graça como uma força impessoal canalizada de alguma forma através das ministrações de um igreja. Além disso corremos o risco de desenvolvermos uma expectativa dae que as manifestações da graça são necessariamente acompanhadas de ocorrências extraordinárias, o que fecha os nossos olhos para a companhai da graça nas coisas simples e comuns.

Conceitos como esses são completamente estranhos à revelação bíblica, que ensina que graça é:
- Dinâmica, relacional, pessoal, que pode manifestar-se através de um “vento grande e forte” mas também através de um “cicio tranquilo e suave” (I Rs 19:11-12)

Esses vírus atuam com tanta facilidade em nós porque encontram em nossa estrutura decaída formas pensar e reagir adaptadas ao ambiente do mérito.

“Para os escritores do Novo Testamento, graça é uma maravilha. O seu senso de corrupção do homem e demérito aos olhos de Deus, a realidade e justiça da ira de Deus contra o pecado, é tão forte que eles consideram quase inimaginável que algo como a graça possa existir. O mundo é cheio de maravilhas, mas o esplendor dessas coisas é insignificante quando comparado com a graça de Deus. É um dom impossível de expressar, como diz Paulo em 2 Cor 9:15” James Packer

O que nos mantém “ligados” à graça?

Vamos aprender com o próprio Paulo, conforme relato de sua luta para preservar a verdade do evangelho, narrada em Gálatas 1 e 2:

- (a) Firmar-se cada vez mais na verdade de que estamos cercados de graça nessa vida, mas essa é apenas uma pequena porção de um tesouro impossível de avaliar que nos é concedido, do ponto de vista da eternidade. Gl 1:15; Em Efésios 1, Paulo desvenda um pouco dessas “riquezas da graça de Deus” (Ef 1:7;2:7;3:8 e3:36), mencionando diversas maravilhas ligadas à graça de Deus que podem ser resumidas em 4 pontos focais: Redenção, Regeneração, Eleição e Preservação. Os trechos em que Paulo expõe com mais intensidade a graça de Deus: Rom 3-11; Gal 2-5; Col 1-3; Ef 1-3.
- (b) Dedicacão incessante a ouvir e entender as manifestações da graça de Deus, atendendo às demandas das manifestações da graça. Convicção firme de que Deus falou e do que Deus falou. Gl 1:15-2:2,9,10
- (c) Não dar nenhuma oportunidade a pensamentos, intenções e ações fora do ambiente da graça Gl 1:10; 2:1-16

Uma das formas mais eficazes de ambientar-nos com o mundo da graça de Deus é entendermos e assimilarmos as lições das parábolas de Jesus que, em essência, apresentam como o mundo da graça subverte o mundo do mérito, ao qual estamos por natureza acostumados..

Vamos explorar alguns aspectos dessa Vacina

- a. Quais os componentes da vacina
- b. O modus operandi da vacina

- c. Onde é o posto de vacinação
- d. Qual a validade da dose
- e. Como age a vacina em nosso “organismo”
 - Mente
 - Vontade
 - Hábitos

Resumo: Como não podemos nos ver livres dos vírus, até a inauguração dos novos céus e da nova terra, precisamos investir em um sistema imunológico fortalecido e atuante. Para isso, precisamos tomar continuamente uma vacina composta de:

Justificação

Revestimento de glória

Segurança

Essa vacina nos é ministrada, sempre que permitimos, pelo Espírito de Deus ao nosso espírito, por meio da fé na obra de Jesus. Essa fé:

- Conecta-nos com a cruz. A cruz é o nosso grande posto de vacinação.

- Liga-nos às realidades escatológicas (dos novos céus e nova terra) colocadas à nossa disposição aqui e agora.

Essa vacina atua em nós ajustando nossa Vontade, Mente e Hábitos ao ambiente da Graça.

(a) Quais os componentes da vacina

(1) Pela graça... Temos acesso à justiça provida pelo próprio Deus

- Perdão dos pecados

2:19 morri para Lei, por meio da Lei

- Retidão

2:19 a fim de viver para Deus, que significa viver em justiça, que provém da vida de Cristo

Ef 4:24 ...novo homem criado para ser semelhante a Deus, em justiça e santidade provenientes da verdade...

Gal 3:21 e 5:5 aguardamos pela fé a justiça... que é nossa esperança... mediante o Espírito...

(2) Pela graça... Somos revestidos de glória – Cristo em nós, esperança da glória

O que é glória?

Êxodo 34 e João 1,14, entre outras passagens, nos revelam que a glória de Deus em essência é: amor leal e fidelidade, dois dos atributos essenciais da pessoa divina.

Jesus, como revelador da glória de Deus (Jo 2:11; Hb 1:3), é cheio de amor leal (graça) e fidelidade (verdade).

A nossa ligação com Jesus abre caminho para o nosso próprio revestimento com a glória eterna.

- No centro do plano de Deus para o homem repousa esta realidade: ao homem está reservado maior de todas as bênçãos: compartilhar da glória de Deus. (Jo 17:22,24), sendo revestido de amor leal e fidelidade.

- O que é glória? (Doxa – a honra resultante de uma boa opinião). 2 principais sentidos:

1. Elogio, honra, reconhecimento – figuras bíblicas: palmas, coroas, vestes brancas, tronos.

2. Brilho ou esplendor- Figuras bíblicas: brilho como o do sol, da estrela da manhã.

- Esta glória envolve senso de aceitação, de cumprimento de propósito, de realização, de ser reconhecido, de “boa fama” aos olhos de Deus.

(3) Pela graça... somos aceitos incondicionalmente, ganhamos aprovação

Em muitas passagens bíblicas, o conceito de glória está ligado à fama, celebridade, ter um bom nome perante Deus. Isso significa aprovação e reconhecimento, da parte de Deus (Muito bem, servo bom e fiel).

“O que pode acontecer quando a alma redimida sabe, enfim, que agradou àquele para cuja alegria foi criada. Sem o mínimo vestígio do que chamamos de auto-elogio, ela se regozijará inocentemente anquilo que Deus lhe permitiu ser, no momento em que desaparecer para sempre o seu velho complexo de inferioridade sepultará também, para todo sempre, nas profundezas, o seu orgulho. Esse Rosto, que é o deleite ou o terror do universo, voltar-se-á um dia para cada um de nós com uma das duas expressões, conferindo glória indizível ou infligindo vergonha que coisa alguma poderá curar ou ocultar. Está escrito que seremos colocados perante ele, que seremos apresentados, examinados. A promessa de glória é a promessa quase incírcel, e possível apenas pela obra de Cristo, de que alguns, alguns que verdadeiramente o quiserem, resistirão a esse exame, encontrarão aprovação, agradarão a Deus. Agradar a Deus... ser um verdadeiro integrante da felicidade divina... receber o amor de Deus, não apenas sua piedade, mas ser o motivo do prazer, como um artista deleita-se em sua obra ou o pai em seu filho – parece impossível, é um peso ou carga de glória que nossa imaginação mal pode suportar. Mas é assim.” C.S. Lewis

(4) Pela graça... Experimentamos Segurança ganhando a condição de filhos

Gal 3:26-4:7; 4:21-31 - Pela fé em Cristo Jesus tornamo-nos filhos de Deus

Conforme estudado na parte (3) podemos imaginar o homem como dotado de 4 tanques espirituais que foram feitos para serem cheios de glória, justiça, aprovação e sensação de controle.

Com os componentes acima atuando em nós, vamos abastecendo nossos “tanques” espirituais podendo reagir com imunidade aos ataques dos vírus.

Leituras Diárias:

Dia	Texto	Refleta sobre
1º	Gal 5:16-6:8	Encontre neste texto quais as principais características do contraste entre carne e Espírito.
2º	Gal 1:10-17 e 6:11-18	Encontre nestes textos os sinais da devoção de Paulo a Jesus Cristo. Sinais na sua vida interior/Sinais no seu corpo.
3º	Gal 2:19-21	“Estou crucificado...” “Cristo vive em mim...” O que Paulo quis dizer com estas expressões? O que isto significa na sua experiência?
4º	Gal 4	Refleta sobre o que Paulo quis dizer ao afirmar que fomos tornados filhos de Deus. Quais os contrastes entre a mentalidade de escravo e a mentalidade de filho?
5º	Gal 3	Neste capítulo Paulo utiliza a trajetória espiritual de Abraão como um modelo para os cristãos. Quais as marcas da vida de Abraão que são mais desafiadoras para você? Como seguir o exemplo de Abraão?
6º	Êxodo 34 e Jo 1:14	Qual é a essência da glória de Deus? De que forma Jesus revelou a glória do Pai? Como podemos ter saciada nossa fome e sede de glória?